

# **PROJETO DE LEI Nº     , DE 2019**

(Do Sr. Chico D'Angelo)

Inscreve no Livro dos Heróis da Pátria  
o nome de Darcy Ribeiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Darcy Ribeiro.

Art. 2º Essa Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Darcy Ribeiro conhecia e amava o Brasil como poucos. Não foi apenas antropólogo, sociólogo, escritor e político de destaque, o que seria muito, ele através de seu afeto para com o povo brasileiro e de sua sede de conhecimento articulou um projeto de nação que buscava fazer do nosso país uma verdadeira república democrática e justa.

Darcy Ribeiro sonhou com as reformas de base e tentou implementá-las como Ministro-Chefe da Casa Civil do Presidente João Goulart. Idealizava uma reforma agrária que garantisse a justiça no campo, imaginava uma reforma urbana que permitisse a todos terem um teto, transporte e lazer nas cidades e aspirava uma reforma educacional que acabasse com o analfabetismo e valorizasse o magistério.

Darcy Ribeiro foi o Ministro da Educação que sonhou e colocou de pé a UnB, uma universidade imaginada para “dominar todo o saber humano e colocá-lo a serviço do desenvolvimento nacional”, foi o Secretário da Educação do Rio de Janeiro que criou os CIEPs e projetou uma sociedade que cuidava de nossas crianças e formava cidadãos para uma democracia pujante, foi o Senador que idealizou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que garantiram às bases legais de um projeto educacional democratizante de um ensino público e de qualidade com acesso integral de nossos jovens à escola, ao ensino, ao aprendizado comum e solidário.

O antropólogo lutou tanto pela educação brasileira porque compreendia que era a tarefa primordial para garantir a dignidade humana e o desenvolvimento integral de nosso país. Tornou-se célebre a frase de Darcy Ribeiro “a crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto” em que expunha sua vocação inconformada com as injustiças e uma disposição incansável para lutar pelas mudanças necessárias ao país.

Darcy Ribeiro foi um dos nossos maiores educadores justamente porque tinha sede incansável de aprender. Aprendeu com os índios no Xingu, aprendeu nos gabinetes em Brasília, aprendeu nos livros, aprendeu olhando no olho da nossa gente simples.

Foi essa forma inquieta e solidária de ver e viver a vida que fez de Darcy Ribeiro um dos mais fecundos e interessantes intelectuais latino-americanos. Não há como compreender o Brasil sem buscar as obras de Darcy Ribeiro. Escritos como “O povo brasileiro”, “O processo civilizatório”, “As Américas e a civilização” e “O Brasil como problema” ainda são atuais e guardam reflexões preciosas e necessárias para a construção de um projeto nacional de desenvolvimento inclusivo e democrático.

O desenvolvimento nacional imaginado por Darcy Ribeiro sempre foi associado a um projeto de integração com a América Latina. Não concebia pensar o Brasil fora de um espaço compartilhado pelos povos latino-americanos. Passou a vida tentando fazer com o país deixasse de virar as

costas aos nossos povos irmãos da região e os abraçasse em uma luta para deixar o atraso e as injustiças para trás.

Foi sua vocação latino-americanista que fez dele o idealizador do Memorial da América Latina, um dos nossos marcos como projeto de integração entre os povos da região através da cultura. Sentia-se cidadão dessa parte do mundo e queria que todos os brasileiros também se sentissem como cidadãos dessa região. Sempre pensou nossa condição no mundo a partir da nossa identidade latino-americana. Esse sentido de vivência comum das adversidades fez Darcy Ribeiro certa vez afirmar “nós, latino-americanos, só temos duas opções: nos resignarmos, ou nos indignarmos. E eu não vou me resignar nunca”.

Darcy Ribeiro foi um sonhador, mas que sempre buscou tornar seus sonhos realidades. Acreditava nas infinitas possibilidades de nosso país. Viveu a perseguição pela ditadura militar e o exílio projetando o retorno ao país e a possibilidade de retomar a luta junto ao povo por uma “civilização nos trópicos”.

Jamais se resignou com a situação de miséria e exclusão que a maioria do povo estava submetida. Sua luta foi reconhecida por todas as forças políticas, sociais e culturais do país. Não há nenhum brasileiro capaz de não reconhecer a força do pensamento e a dignidade de Darcy Ribeiro.

Darcy Ribeiro ao fazer um balanço de sua trajetória disse outra de suas célebres frases: “Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”. Certamente não podemos concordar que Darcy Ribeiro tenha fracassado. Grande parte do que conquistamos como país na educação, na defesa dos povos indígenas, na defesa de nossas crianças são frutos de sua luta. E como ainda são tarefas inconclusas, os ensinamentos de Darcy Ribeiro nos devem seguir iluminando

em nosso fazer cotidiano se quisermos realmente fazer do Brasil uma nação democrática, justa e solidária.

Lembrado hoje por sua trajetória de lutas, pela brilhante produção intelectual, pela teimosia e sede de justiça, com glória Darcy Ribeiro terá seu nome inscrito no Panteão da Pátria.

Este homem que honrou o Brasil perante o mundo e seu povo, pensou uma educação para todos os brasileiros, quis a liberdade do Brasil e da América Latina, merece esse reconhecimento.

Sala das Sessões, em 05 de novembro de 2019.

**Chico D'Angelo**

Deputado Federal – PDT/RJ